MULHERES EM CARGOS DE COMISSÃO TÉCNICA E GESTÃO NO FUTEBOL BRASILEIRO: UMA (NÃO) POSSIBILIDADE PROFISSIONAL?

Palavras-Chave: Gênero, Liderança, Esporte

Autoras:

Joana Facio Angeli, FEF – UNICAMP

Profa. Dra. Júlia Barreira Augusto (orientadora), FEF – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O Licenciamento de Clubes da Confederação Brasileira de Futebol em 2019 obrigou que todos os participantes da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino mantivessem um time de futebol feminino para poderem participar da competição. Embora a quantidade de times de mulheres tenha aumentado desde então, assim como as oportunidades de trabalho com futebol, ainda são desconhecidos os impactos dessa exigência na participação de mulheres em cargos de comissão técnica no futebol brasileiro. Somado a essa lacuna, nenhum estudo do nosso conhecimento investigou a participação de mulheres nos cargos de comissão técnica e gestão de equipes masculinas.

OBJETIVOS:

Objetivo geral: analisar a presença de mulheres em cargos de gestão e comissão técnica no futebol brasileiro.

Objetivos específicos:

- Analisar se houve mudanças na participação das mulheres em cargos de comissão técnica no Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino após a exigência da CBF;
- Analisar a participação das mulheres em cargos de comissão técnica nas respectivas de futebol masculino;
- Analisar a participação das mulheres nos cargos de gestão do futebol brasileiro considerando as equipes femininas e masculinas.

METODOLOGIA:

Utilizamos uma metodologia quantitativa baseada na coleta de dados relacionados ao gênero, os quais puderam ser traduzidos numericamente em percentuais. Os dados foram coletados a partir de

duas fontes diferentes, sendo elas: as súmulas oficiais dos jogos da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino das edições de 2019 até 2024, e os sites oficiais das equipes participantes da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino de 2024 e suas correspondentes da categoria masculina.

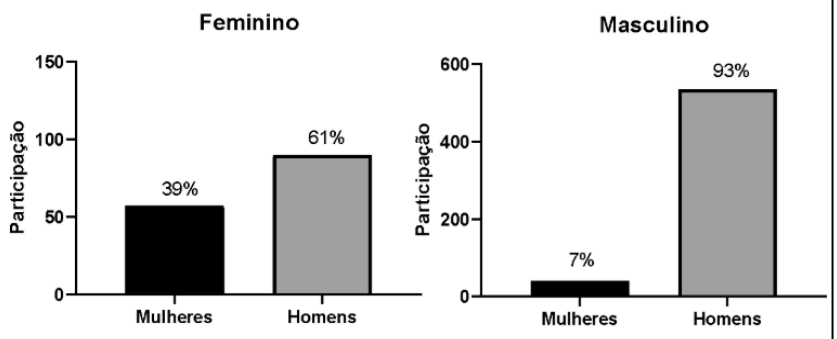
A partir da coleta dos nomes dos profissionais que ocupam os cargos de gestão e comissão técnica, eles foram classificados em homens ou mulheres. Em caso de dúvida, realizamos pesquisas no Google e em redes sociais como o Facebook e Instagram.

Em seguida, todas as informações foram tabuladas em planilha do Microsoft Excel e Planilhas Google e foram contabilizadas a quantidade total de integrantes, a quantidade de mulheres e a quantidade de homens que ocupam os cargos de gestão e comissão técnica para cada time tanto das equipes femininas quanto masculinas. Posteriormente, foi feita uma análise comparativa entre a quantidade total de homens e mulheres presentes no futebol feminino e masculino, em função do cargo ocupado ao longo dos anos. Além disso, exclusivamente nas equipes masculinas, descrevemos os cargos ocupados por essas mulheres presentes no futebol masculino.

RESULTADOS:

Ao todo foram coletadas informações de 672 profissionais que trabalham com o futebol no Brasil. Desses, 525 são homens (78%) e 147 são mulheres (22%). A Figura 1 apresenta o percentual de homens e mulheres presentes nos cargos de comissão técnica e gestão em equipes nacionais de futebol tanto para a categoria feminina quanto masculina. Apesar da predominância de homens em ambas as categorias, essa diferença é muito mais acentuada no futebol masculino (x^2=101,9; p-valor<0,001).

Figura 1. Quantidade de mulheres e homens que participam de cargos de comissão técnica e gestão em equipes nacionais de futebol feminino e masculino.



Fonte: Elaborada pelas autoras

Tabela 1. Participação de homens e mulheres no futebol brasileiro considerando equipes masculinas e femininas.

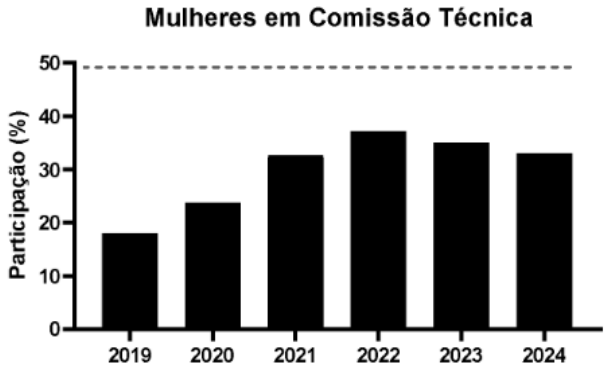
Área	Cargos	Equipes masculinas			Equipes femininas		
		Total	Mulheres	%	Total	Mulheres	%
Saúde	Nutrição	26	14	54%	7	5	71%
	Psicologia	8	2	25%	6	6	100%
	Fisioterapia	42	2	5%	17	9	53%
	Medicina	44	1	2%	11	7	64%
Gestão	Direção/Coordenação	46	3	7%	11	4	36%
	Supervisão	17	0	0%	10	5	50%
Comissão	Treinador/a	12	0	0%	10	3	30%

Fonte: Elaborada pelas autoras

Ao investigar especificamente as posições ocupadas por mulheres no futebol masculino verificamos que elas se restringem a nutricionista e

psicóloga (Tabela 1). Chama a atenção o fato de nenhuma mulher atuar como supervisora ou em cargo de comissão técnica nas equipes masculinas. Em contrapartida, encontramos uma maior inserção das mulheres nas equipes femininas, com maiores participações nos cargos relacionados à saúde e de supervisão.

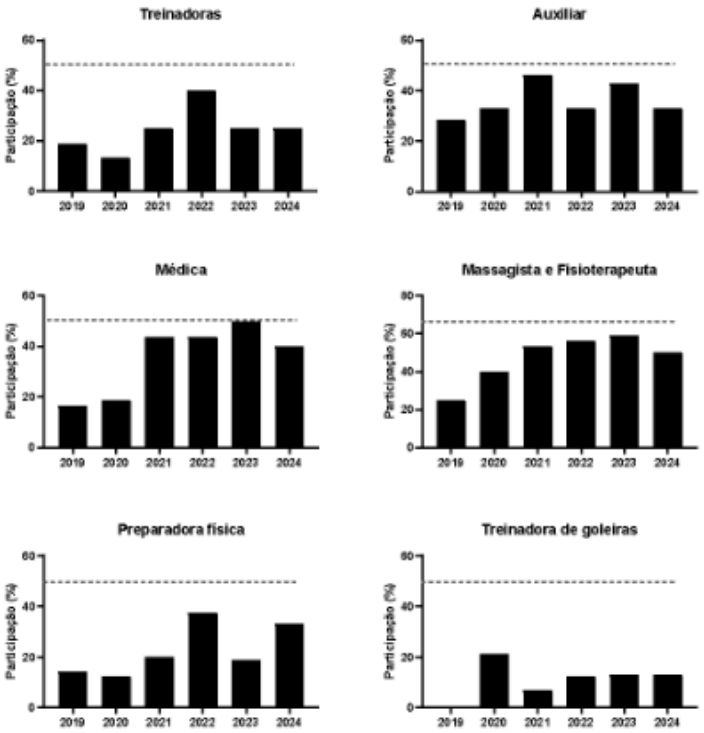
Figura 2. Participação das mulheres em cargos de comissão técnica nas equipes que disputaram o Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino (Série A1).



Fonte: Elaborada pelas autoras

A Figura 2 apresenta o percentual de mulheres em cargos de comissão técnica das equipes que disputaram a série A1 do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino ao longo dos anos desde 2019, quando a regra de licenciamento da CONMEBOL passou a ser exigida. Verificamos um aumento gradual desse percentual no decorrer das edições do Campeonato, com uma estabilização a partir de 2022.

Figura 3. Participação das mulheres por cargo de comissão técnica nas equipes que disputaram o Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino (Série A1).



Fonte: Elaborada pelas autoras

Por fim, a Figura 3 apresenta a distribuição percentual de mulheres nos diferentes cargos da comissão técnica registrados nas súmulas. Observamos um crescimento da participação das mulheres nas funções de médicas, massagistas e fisioterapeutas. No entanto, a participação das mulheres nos cargos de treinadora e auxiliar técnica tem oscilado ao longo do tempo, sem alcançar uma trajetória consistente de crescimento, o que indica uma persistente sub-representação nesses postos. Além disso, os menores percentuais de mulheres foram observados nas funções de preparadora física e preparadora de goleiras, evidenciando desafios adicionais para a ocupação desses espaços.

DISCUSSÃO:

Neste estudo, analisamos a participação de mulheres nos cargos de comissão técnica das edições de 2019 até 2024 do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino. Paralelamente, investigamos a presença de mulheres na comissão técnica e gestão de equipes masculinas, além das femininas conforme informações disponibilizadas no site oficial dos clubes. A pesquisa revelou crescimento da participação de mulheres nas comissões técnicas do futebol feminino, passando de pouco menos que 20% em 2019 para cerca de 33% em 2024. No entanto, essa presença ainda é concentrada em funções tradicionalmente associadas ao cuidado, como medicina e fisioterapia, perpetuando estereótipos de gênero.

Por outro lado, a presença delas nos cargos de treinadora e auxiliar técnica tem oscilado ao longo dos anos. Walker e Bopp (2010) definem alguns fatores que podem barrar as mulheres de obter, manter e aumentar sua representação em posições de liderança no esporte, entre eles: a falta de mentoria e de representatividade feminina, estereótipos de papéis de gênero, supersexualização e marginalização das mulheres pela mídia e variáveis relacionadas com a intenção, tais como a tendência para contratar indivíduos semelhantes a si.

Esta condição também se reflete na área de gestão, uma vez que no futebol feminino as mulheres ocupam cerca de 43% dos cargos (Tabela 1) sendo eles majoritariamente de supervisão, enquanto os homens dominam as posições de direção e coordenação, reforçando a maior presença delas nos cargos de menor visibilidade e liderança. Já no futebol masculino, a situação é alarmante, visto que as mulheres atingem uma presença simbólica, não chegando a 5% do total dos cargos (Tabela 1). Nesse sentido, tratando-se de estereótipos de gênero, Passero et al. (2020) argumentam que os atributos tradicionalmente masculinos são esperados e supervalorizados nos cargos de liderança, enquanto as características de feminilidade, tradicionalmente vinculadas à mulher, são indesejadas nesse contexto, o que é evidenciado pelos presentes resultados.

Concomitantemente, o predomínio masculino nos cargos de diretoria na gestão esportiva e de treinador no alto rendimento, se deve em grande parte, mas não apenas ao preconceito de gênero. Para Romariz et al. (2012), a opção de incorporar a questão de gênero nas políticas esportivas é relativamente recente e relaciona-se às demandas por investigações na área, visto que ainda persiste uma ausência de políticas públicas e institucionais que incentivem a inserção das mulheres em posições de liderança.

Considerando esse cenário, é fundamental que, além das discussões sobre gênero no esporte, as organizações esportivas, seja em nível estadual, nacional ou até internacional, adotem ações concretas, como a criação de diretrizes e inclusão de medidas nos documentos institucionais, que garantam tanto o aumento de oportunidade e contratação de mulheres em cargos de liderança quanto políticas que assegurem sua permanência nessas funções.

CONCLUSÃO:

A partir dos resultados deste estudo, podemos concluir que houve um crescimento da participação feminina nos cargos de comissão técnica do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino. No entanto, essa presença continua concentrada em funções associadas ao cuidado, como médicas, fisioterapeutas e massagistas, enquanto cargos de maior visibilidade, como treinadora, seguem majoritariamente ocupados por homens. Na gestão não é diferente, mulheres ocupam majoritariamente funções de supervisão enquanto os homens ocupam a maioria da direção. No caso do futebol masculino, a participação feminina é alarmante e simbólica, refletindo uma estrutura esportiva baseada em estereótipos de gênero e marcada pela ausência de políticas que promovam a equidade.

Para enfrentar esse cenário, o presente estudo defende a necessidade de ações concretas por parte das organizações esportivas, como a criação de medidas que promovam a contratação e a permanência de mulheres em cargos de liderança. Ao mesmo tempo, que estas devem ser acompanhadas por mudanças culturais e institucionais mais profundas. Superar as barreiras estruturais exige, além de leis e políticas, um esforço educacional que envolva a sociedade, as entidades esportivas e os espaços de formação profissional. Mesmo que de forma lenta, o avanço feminino no futebol é evidente e precisa ser continuamente fortalecido para romper com a histórica desigualdade de gênero no esporte.

BIBLIOGRAFIA

PASSERO, Julia Gravena; BARREIRA, Júlia; TAMASHIRO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José; GALATTI, Larissa Rafaela. **Futebol de Mulheres Liderado por Homens: uma análise Longitudinal dos Cargos de Comissão Técnica e Arbitragem.** Movimento, v. 26, e 26060, 2020.

REGULAMENTO DE LICENÇA DE CLUBES. Confederação Brasileira de Futebol. Disponível em: https://portaldegovernanca.cbf.com.br/programa-de-licenciamento. Acesso em: 22 jul. 2025

WALKER, N. A.; BOPP, T. **The underrepresentation of women in the male-dominated sport workplace: perspectives of female coaches**. *Journal of Workplace Rights*, v. 15, n. 1, p. 47–64, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.2190/WR.15.1.d.

ROMARIZ, Sandra Bellas; VOTRE, Sebastião Josué; MOURÃO, Ludmila. **Representações de gênero no voleibol brasileiro: a imagem do teto de vidro**. *Movimento*, Porto Alegre, p. 219–237, 2012. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/32657/23456.